

Agradecimentos

A realização desta investigação foi, ao longo de todo o ano, uma constante de desafios, e sem o apoio daqueles que estão sempre lá para nós quando precisamos, em presença ou em pensamento, não teria sido possível.

Ao Professor Doutor Henrique Pereira, por me ter sempre acompanhado, incentivado e desafiado. Apesar de tudo, foi possível.

À GNR da Covilhã e de Castelo Branco, à PSP da Covilhã, ao Gabinete da APAV de Vila Real, e por último, mas em igualdade de importância, ao Serra Shopping – Grupo Sonae Sierra, por se terem disponibilizado em colaborar com o estudo, de forma gratuita e tão participativa, e por me terem oferecido o espaço e os materiais necessários para a acção.

Aos meus Pais e Irmão, que mesmo dentro de algumas contrariedades da vida, sempre funcionaram como porto de abrigo e fonte de coragem.

Ao Bruno, que constantemente me apoiou, e que mesmo nos momentos mais difíceis nunca deixou de me compreender e chamar à razão quando foi preciso.

A todos, Muito Obrigada!

Dedico este trabalho a todas as vítimas de Violência Doméstica do Concelho da Covilhã, principalmente às que se calam e não denunciam.

“É necessário ter-se coragem para viver num ambiente familiar violento. Mas mais coragem ainda, é precisa para se denunciar o agressor que tanto se ama.”

(Anónimo, s.d.)

Resumo

A Violência Conjugal pode ser considerada como um conjunto de condutas abusivas perpetuadas de forma intencional sobre o cônjuge, podendo envolver acções violentas e não-violentas, que assumem o propósito de dominar a vítima, de lhe infringir deliberadamente dano, induzir medo, fazê-la sentir-se subordinada, desvalorizada e incompetente, com importantes consequências no domínio psicossocial para a mulher vítima. Na tentativa de explorar a dimensão desta problemática no concelho da Covilhã, delineou-se o presente estudo. **Objectivo:** “Avaliar a prevalência da Violência Conjugal em mulheres covilhanenses bem como verificar as suas crenças e atitudes face à temática”. **Método:** A amostra foi recolhida por conveniência e é constituída por 401 mulheres, residentes no concelho da Covilhã, com média de idade de 34 (idade mínima 12, e máxima 80) e desvio padrão de 14, e vários estatutos sócio-demográficos; **Instrumentos:** Questionário sócio-demográfico, incluindo prevalência de violência no momento actual e também no passado do relacionamento, e adaptação da “Escala de Crenças sobre Violência Conjugal” (Gonçalves, Machado e Matos, 2000); **Procedimentos:** Para assinalar o Dia Internacional contra a Violência Doméstica (25 de Novembro) foi feita uma acção de sensibilização, visibilidade e investigação num espaço comercial da Covilhã, de 22 a 28 de Novembro de 2009, onde foi recolhida a amostra. Os parceiros desta acção foram: Universidade da Beira Interior, Câmara Municipal da Covilhã, PSP e GNR, APAV e Serra Shopping (Grupo Sonae Sierra). **Resultados:** relativamente à prevalência de mulheres que referem ser vítimas de violência conjugal no momento actual verificou-se uma taxa de 2,5%, enquanto que no que respeita à violência sofrida no passado foi de 5,5%, pois também foi perguntado se a mulher foi vítima de violência no passado. Relativamente às crenças e atitudes, no global verificou-se que as mulheres covilhanenses apresentam crenças próximas das esperadas e tidas como hipóteses do estudo no que diz respeito à não-legitimação da violência conjugal. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas crenças e atitudes quando comparadas mulheres que foram no passado, ou que são no momento, vítimas de violência conjugal, sendo que apresentam crenças e atitudes que legitimam a violência, provavelmente devido ao sentimento de culpabilização e dependência que poderão sentir.

Palavras-chave: Violência Conjugal; Crenças; Atitudes.

Abstract

The Conjugal Violence can be considered as a set of abusive behaviors perpetuated of intentional form on the spouse, being able to involve violent and not-violent shares, that assume the intention to dominate the victim, of it to inflict damage deliberately, to induce fear, to make to feel itself it subordinated, devaluated and incompetent person, with important consequences in the psychosocial domain for the woman victim. In the attempt to explore the dimension of this problematic in region of the Covilhã, the present study was delineated. **Objective:** “To evaluate the prevalence of the Conjugal Violence in women of Covilhã as well as verifying its beliefs and attitudes face to the thematic one”. **Method:** The sample was collected by convenience and is constituted by 401 women, residents in county of the Covilhã, with average of age of 34 (minimum age 12, and principle 80) and shunting line partner-demographic standard of 14, and some statutes; **Instruments:** Partner-demographic questionnaire, including prevalence of violence current moment and also in the past of the relationship, and adaptation of the “Scale of Beliefs on Conjugal Violence” (Gonçalves, Machado and Matos, 2000); **Procedures:** To designate the International Day against the Domestic Violence (25 of November) a sensitization share was made, visibility and inquiry in a commercial space of Covilhã, of 22 the 28 of November of 2009, where the sample was collected. The partners of this share had been: University of Beira Interior, City council of Covilhã, PSP and GNR, APAV and Serra Shopping (Sonae Sierra Group). **Results:** relatively to the prevalence of women whom they relate to be victims of conjugal violence at the current moment a 2,5% tax was verified, whereas in what respects to the violence suffered in the past was of 5,5%, therefore also was asked if the woman was victim of violence in the past. Relatively to the beliefs and attitudes, in the global one it was verified that the women of Covilhã present beliefs next to the waited ones and having as hypotheses of the study in what she says respect to the not-legitimation of the conjugal violence. Significant differences in the beliefs and attitudes when compared women had been verified statistical who had been in the past, or that they are at the moment, victims of conjugal violence, being that they present beliefs and attitudes that legitimize the violence, probably due to the blame feeling and dependence that will be able to feel.

Keywords: Conjugal Violence; Beliefs; Attitudes.

Índice Geral

Introdução.....pág. 1

Corpo Teórico

Definições Teóricas:

-Violência Doméstica.....pág. 3

-Crenças e Atitudes.....pág. 14

Resultados de Pesquisa.....pág. 18

Corpo Empírico

1.Apresentação do estudo

Objectivos e Hipóteses.....pág. 24

Planificação:

-Tipo de estudo.....pág. 25

-Definição das Variáveis.....pág. 25

2.Método

Participantes.....pág. 27

Caracterização da Amostra.....pág. 27

Material.....pág. 31

Procedimentos.....pág. 33

3.Análise Estatística.....pág. 35

4. Resultados.....pág. 37

5. Discussão de Resultados	pág.77
5.Conclusões	pág. 82
<u>Referências Bibliográficas</u>	pág. 83
<u>Anexos</u>	pág. 88

Índice de Figuras, Quadros e Tabelas

Índice de Figuras

Figura 1: “Ciclo da Violência”.....	pág. 8
Figura 2: Percentagem de Idades.....	pág. 28
Figura 3: Percentagem do Estado Civil.....	pág. 29
Figura 4: Percentagem da Escolaridade.....	pág. 29
Figura 5: Percentagem do Local de Residência.....	pág. 30
Figura 6: Percentagem do Estatuto Socio-Económico.....	pág. 31
Figura 7: Percentagem de vítimas de Violência Conjugal no momento actual.....	pág. 37
Figura 8: Percentagem de denúncias das vítimas de Violência Conjugal no momento actual.....	pág. 38
Figura 9: Percentagem das entidades a quem as vítimas de Violência Conjugal denunciaram.....	pág. 38
Figura 10: Percentagem das não-denúncias e sua justificação pelas vítimas de Violência Conjugal.....	pág. 39
Figura 11: Percentagem de denúncias das vítimas de Violência Conjugal no passado.....	pág. 40
Figura 12: Percentagem de denúncias à PSP e à GNR.....	pág. 41
Figura 13: Percentagem de denúncias a familiares e a amigos.....	pág. 41
Figura 14: Percentagem de denúncias à APAV.....	pág. 42
Figura 15: Percentagem de não-denúncias.....	pág. 42
Figura 16: Comparação das percentagens (Vítimas de violência: momento actual/passado).....	pág. 43

Figura 17: Frequência dos 4 factores que apresentam as crenças das mulheres inquiridas.....	pág. 44
Figura 18: Frequência do Factor 1 (legitimação e banalização da pequena violência).....	pág. 45
Figura 19: Frequência do Factor 2 (legitimação da violência pela conduta da mulher).....	pág. 45
Figura 20: Frequência do Factor 3 (legitimação da violência pela sua atribuição a causas externas).....	pág. 46
Figura 21: Frequência do Factor 4 (legitimação da violência pela preservação da privacidade familiar).....	pág. 47
Figura 22: Percentagens do item 1(Maridos e mulheres sempre se bateram. É natural e não tem nada de mal).....	pág. 48
Figura 23: Percentagens do item 2 (Dar uma bofetada à (ao) parceira(o) quando se está aborrecido ou irritado é normal; é uma coisa sem gravidade).....	pág. 48
Figura 24: Percentagens do item 3 (Uma bofetada não magoa ninguém).....	pág. 49
Figura 25: Percentagens do item 4 (Se as pessoas permanecem numa relação violenta, é porque merecem a situação em que vivem).....	pág. 50
Figura 26: Percentagens do item 5 (Uma mulher deve retirar a queixa de maus tratos contra o marido sempre que este lhe peça desculpa pelo que fez).....	pág. 50
Figura 27: Percentagens do item 6 (É mais aceitável um homem bater na mulher do que o contrário).....	pág. 51
Figura 28: Percentagens do item 7 (Os insultos são normais entre um casal).....	pág. 52
Figura 29: Percentagens do item 8 (Algumas mulheres fazem os homens “perder a cabeça” e, por isso, é natural que eles lhes batam).....	pág. 52

Figura 30: Percentagens do item 9 (Um homem tem o direito de castigar a mulher se ela faltar ao cumprimento dos seus deveres conjugais).....	pág. 53
Figura 31: Percentagens do item 10 (A violência conjugal é um assunto privado. Deve ser resolvido em casa).....	pág. 54
Figura 32: Percentagens do item 11 (Algumas mulheres merecem que lhes batam).....	pág. 54
Figura 33: Percentagens do item 12 (Entre marido e mulher ninguém deve “meter a colher”)	pág. 55
Figura 34: Percentagens do item 13 (Em caso de violência conjugal, a polícia deve apenas tentar acalmar os ânimos e reconciliar o casal).....	pág. 56
Figura 35: Percentagens do item 14 (Os maus tratos ocorrem apenas em famílias de baixo nível educacional e económico).....	pág. 56
Figura 36: Percentagens do item 15 (Se o meu (minha) parceiro(a) me insulta, tenho razões para o(a) agredir).....	pág. 57
Figura 37: Percentagens do item 16 (Se as mulheres se portarem como boas esposas não serão maltratadas).....	pág. 58
Figura 38: Percentagens do item 17 (Um(a) parceiro(a) infiel merece ser maltratado(a)).....	pág. 58
Figura 39: Percentagens do item 18 (Os homens passam a agredir as mulheres porque se envolvem em relações extraconjugais).....	pág. 59

Figura 40: Percentagens do item 19 (Os homens batem nas mulheres apenas quando “estão de cabeça perdida”, por algum problema nas suas vidas ou por alguma coisa que elas fizeram).....	pág. 60
Figura 41: Percentagens do item 20 (É a ideia de as mulheres quererem ter tantos direitos como os homens que causa problemas entre o casal).....	pág. 60
Figura 42: Percentagens do item 21 (A preocupação com a situação das mulheres que são maltratadas no casamento só serve para separar as famílias).....	pág. 61
Figura 43: Percentagens do item 22 (Os maus tratos só ocorrem quando há outros problemas dentro da família (p. ex., desemprego, consumo de drogas, problemas de dinheiro)).....	pág. 62
Figura 44: Percentagens do item 23 (A causa da violência é o abuso de álcool)...	pág. 62
Figura 45: Percentagens do item 24 (O mais importante para as crianças é que a família permaneça unida, mesmo quando há violência no casal).....	pág. 63
Figura 46: Percentagens do item 25 (O problema dos maus tratos dentro do casamento afecta uma pequena percentagem da população).....	pág. 64
Figura 47: Frequência Global dos Itens da ECVC.....	pág. 64
Figura 48: Médias das faixas etárias por factor (Novas e Velhas).....	pág. 65
Figura 49: Médias do local de residência por factor (Sede de concelho e Fora da sede de concelho).....	pág. 66
Figura 50: Frequência do Estado Civil relativamente à Legitimação e Banalização da pequena violência.....	pág. 67

Figura 51: Frequência do Estado Civil relativamente à Legitimação da violência pela conduta da mulher.....	pág. 68
Figura 52: Frequência do Estado Civil relativamente à Legitimação da violência pela sua atribuição a causas externas.....	pág. 69
Figura 53: Frequência do Estado Civil relativamente à Legitimação da violência pela preservação da privacidade familiar.....	pág. 70
Figura 54: Frequência do Escolaridade relativamente à Legitimação e Banalização da pequena violência.....	pág. 71
Figura 55: Frequência do Escolaridade relativamente à Legitimação da violência pela conduta da mulher.....	pág. 72
Figura 56: Frequência do Escolaridade relativamente à Legitimação da violência pela sua atribuição a causas externas.....	pág. 73
Figura 57: Frequência do Escolaridade relativamente à Legitimação da violência pela preservação da privacidade familiar.....	pág. 74
Figura 58: Médias das mulheres vítimas e não-vítimas de violência conjugal no momento actual face a cada factor.....	pág. 75
Figura 59: Médias das mulheres vítimas e não-vítimas de violência conjugal no passado face a cada factor.....	pág. 76

Índice de Quadros

Quadro 1: Mitos e sua explicação..... Anexo 4

Índice de Tabelas

Tabela 1: Tabela do SPSS relativa à frequência de idades da amostra..... Anexo 7

Lista de Anexos

Anexo 1: Estatutos APAV.

Anexo 2: Direitos Humanos.

Anexo 3: Estatísticas APAV 2009.

Anexo 4: Mitose sua explicação.

Anexo 5: Legislação.

Anexo 6: DIAP e “*Contigo*”.

Anexo 7: Tabela SPSS (idades).

Anexo 8: ECVC.

Anexo 9: Sociodemográfico.

Anexo 10: Questionário.

Anexo 11: Caracterização da acção de Sensibilização, Investigação e Visibilidade acerca da Violência Conjugal.

Anexo 12: Pedidos de colaboração e autorização.

Anexo 13: Certificado de Participação no Seminário de Violência em Castelo Branco.

Anexo 14: Caracterização do Congresso Internacional de Violência nas relações de intimidade.

Anexo 15: PPT Formação no curso de Igualdade de Género.

Anexo 16: Coolabora.

Anexo 17: Contactos úteis.

Siglas

APAV: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

CIG: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

DIAP: Domestic Abuse Intervention Project (Modelo Duluth)

EXCEL: Microsoft Office Excel

ECVC: Escala de Crenças sobre Violência Conjugal

GNR: Guarda Nacional Republicana

ILGA: Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero Portugal

IPV: *Intimate Partner Violence*

NIAVE: Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas

PNCVD: Plano Nacional Contra a Violência Doméstica

PSP: Polícia de Segurança Pública

SPSS: Statistical Package for the Social Sciences

VC: Violência Conjugal

VD: Violência Doméstica